

Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR** — Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
 Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1966 * ANO XXXVI * NÚMERO 1826

RESPEITAR A CAMINHADA PARA A FÉ

artigo do **D. R. FILIPE ROCHA**

CATÓLICOS, filhos de católicos, recebemos o dom da fé sem esforço, sem mérito pessoal; Deus entregou-Se-nos antes que nós O procurássemos. Jamais experimentámos a marcha lenta, o esforço doloroso dum homem que busca o seu Deus, procurando o que há de mais autêntico em si mesmo, marcha que é, frequentes vezes, agonia prolongada, mas sempre aurora de ressurreição.

São inúmeros os obstáculos da viagem, imprevisíveis as sinuosidades do caminho — porque inconfundíveis os recantos das almas. O que para uns é trampolim, para outros é obstáculo;

o que para este é colina, pode constituir para aquele Everest quase intransponível.

Imaginemos o caso de um intelectual tão cioso da ideia de liberdade que fez dela ideal exclusivo da sua existência. Não estará ele sujeito a ver, em algumas praxes do catolicismo, violações intoleráveis dessa liberdade — que nele fazem germinar a revolta e velar, a seus olhos, aspectos da Igreja que talvez já tinha começado a amar? Ou um sociólogo apaixonado pela justiça social... Não corre ele o risco de ver — embora erroneamente — na resignação cristã, no perdão das ofensas e na esperança duma justiça além-túmulo, corrupto-

res das energias, anestésicos da obrigação de trabalhar incansavelmente por que todos os homens tenham, ao menos, o mínimo vital indispensável?

Não os apodemos ligeiramente de homens de má fé —

CONT. NA QUINTA PAGINA

A Diocese de Aveiro vai fazer anos. Vinte e oito anos, em 11 de Dezembro.

Não é velhinha de séculos, carregada de história e de tradições, mas já conta o tempo suficiente para se poder afirmar que valeu a pena dar vida à morta — como diria o Arcebispo D. João Evangelista — ressuscitá-la das cinzas.

Valeu a pena. Aveiro sabe e sente que valeu a pena trazer para aqui esta maior presença de Deus às margens do Vouga e da Ria. Presença de Deus e da Igreja. Por isso mesmo, presença de todos os ideais que ajudam o homem na sua caminhada, valores intelectuais e morais, valores sociais, concórdia e justiça, alegria e paz, bênção sobre o trabalho e o progresso, graça comunicada às almas de boa vontade.

A Diocese não é uma força política. Ninguém a veja assim, que lhe desvirtua o sentido e os propósitos. Plantada embora na terra, agarrada ao chão em que vivemos, é de natureza espiritual a sua actividade, vê o homem primeiro como filho de Deus, toma-o nas suas aspirações de infinito, entra com ele em diálogo ao ritmo e na exigência da doutrina pregada por Nosso Senhor Jesus Cristo. Diálogo com todos: com todas as raças, todas as tendências e credos, todas as classes e condições sociais. Diálogo foi toda a vida de Cristo na terra. Pelo diálogo começou a Igreja. E a Diocese é a Igreja agora e aqui, neste ponto do espaço e nesta medida do tempo.

Hoje, apetece-me dizer: Diocese de Aveiro, minha amada, minha mãe, tu me pertences e eu te pertencço. Somos corpo e alma em comunhão.

M. C.



Caminhamos para a celebração da festa do Natal. Agora é o Advento, tempo de expectativa. E neste tempo, sombreado de tristezas e empapado em lágrimas, surge-nos uma criatura sem mácula. Vem inundar-nos de luz e infundir-nos esperança. Sorri-nos, radiante, a imagem de Maria. É a Imaculada Conceição, Mãe de Igreja, Nossa Senhora de Portugal.

Cristo veio ao mundo por Ela. E Cristo — Deus feito homem — é quem mais nos importa encontrar.

POVOS DO BAIXO VOUGA ENCONTRO DE RAÇAS E DE CULTURAS

4 A concluir o seu belo e consciencioso estudo etnográfico sobre os povos do Baixo Vouga, Jaime Lima volta a pôr em relevo o amálgama de raças que viriam a constituir a população actual desta privilegiada zona ribeirinha. Na sua autorizada opinião, estes povos «serão o mais belo resumo das faculdades capitais da gente que glorificou a nação portuguesa; são em todo o seu território o ponto de sutura mais vasto e mais sólidamente fundido das invasões marítimas do norte e das invasões marítimas do sul que povoaram a costa; invasões levemente adubadas por frouxas irradiações agrícolas do centro alpestre».

Os povos que habitam as formosas e extensas margens da Ria seriam assim o resumo das faculdades capitais da gente portuguesa e o ponto de união entre os mareantes do norte e os mareantes do sul, com ligeiras combinações agrícolas dos serranos do centro.

Embora pareça ter ido longe demais na lisonjeira apreciação destas populações, não receou ir ainda mais longe e chegou mesmo a inclinar-se a crer que «não serão vulgares na costa da Europa os lugares em que este fenómeno de aberto cruzamento do oriente e do sul e do norte se haja efectuado em igual amplitude e evidente clareza. E com igual felicidade em seus resultados — o destino não teria sido pródigo na criação por semelhantes meios de famílias tão robustamente constituídas e excelentemente dotadas».

Este excepcional cadinho de raças do norte, do sul e do oriente, do Báltico e do Mediterrâneo, seria das mais típicas e os seus resultados dos mais felizes da Europa!

Se Jaime Lima fosse ilhavense ou murtoseiro e, nesta altura, não estivesse já a incluir todas as populações da beira-ria, dificilmente escaparia à justeza do velho provérbio popular que diz ser vitupério o louvor em boca própria...

Referindo-se aos primorosos trabalhos de revisão histórica de Alberto Sampaio, de que foi amigo dedicadíssimo e admirador incondicional, acentua que não teria sido das suas observações menos penetrantes a «delimitação do norte e do sul do País pelo Vouga, abandonando a delimitação pelo Mondego que até ao seu tempo era vulgar. Foi o Vouga a fronteira em que as colmeias nórdicas enraizadas estancaram as arremetidas do derrame muçulmano, mas anteriormente, muito e prolongados séculos antes, teria sido o Vouga o lugar predestinado para dar ao Mundo um exemplo de notável êxito da cooperação étnica das duas grandes culturas e dos dois nobres temperamentos, o oriental e o nórdico, que fun-

CONT. NA QUINTA PAGINA



Casa do Redolho

Casa do Redolho: uma casa da Diocese para serviço da Diocese. Legada por um ilustre e saudoso benemérito, fica na Borralha, em Agueda, em local aprazível. Algumas obras foram recentemente introduzidas no edifício e ali haverá amanhã, dia 8, a festa da inauguração oficial das suas actividades de formação da criança e da juventude. As cerimónias começam às 15 horas, com a Santa Missa celebrada pelo Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Venerando Bispo de Aveiro.

Publicaremos no próximo número uma reportagem deste acontecimento, com desenvolvidas referências à obra e aos seus fins, no conjunto das actividades diocesanas.

METALURGIA CASAL

ao serviço de Aveiro e do País

A INDUSTRIALIZAÇÃO para atingir a auto-suficiência do país em produtos manufacturados, eis o signo sob que nasceu a Metalurgia Casal.

Com efeito, foi em 1963 que, ante a sangria que representou a saída de muitos milhares de contos anuais em divisas pela importação de motorizadas, motores, scooters e produtos análogos, o Governo convidou a empresa a produzir tais produtos em Portugal. Para avaliar a necessidade urgente deste empreendimento basta referir que só um dos sócios vinha importando anualmente 10 000 motores de explosão para veículos motorizados, no valor de 25 000 contos e 1 500 veículos, representando mais de 8 000 000 \$00. Estes valores, que representam apenas uma parcela, embora muito importante, do total de importações, dão bem a ideia da magnitude do problema e da urgência em lhe encontrar uma solução. A isso, animada pelo incentivo do Governo, meteram ombros os homens da Metalurgia Casal, com os resultados hoje patentes aos olhos de todos, magníficos e prometedores.

A evolução da firma é por si só, na linha de contínua ascendência em que se traduz a expressão das possibilidades extraordinárias que à indústria nacional se abrem quando orientada em moldes modernos, dinâmicos e científicos. De simples serralharia onde se construíam peças para bicicletas simples e canos de escape, punhos e cabos para motorizadas, a Metalurgia começou, em Outubro de 1964, a montar os primeiros motores, sob licença da firma alemã que um dos seus sócios representava em Portugal.

Mas o interesse nacional impunha que da montagem se passasse à construção efectiva em Portugal dos motores e, quando, sentindo esse interesse, a firma começou a incor-

porar cada vez em maior percentagem produtos de origem nacional, a licenciadora retirou-lhe a autorização de montagem.

O caminho já aberto não admitia que se recuasse e a fábrica equipou-se, reuniu os meios humanos e técnicos necessários, ampliou as instalações e conseguiu, por si, iniciar em 21 de Junho deste ano o fabrico efectivo e total de motores de 50 c. c.

Nesse esforço investiram-se mais de 100 000 contos e empregaram-se mais de 600 operários.

De Janeiro a Novembro pagaram-se de salários e ordenados 6 500 contos, dos quais mais de 4 000 de Junho a Novembro. As refeições fornecidas aos operários elevaram-se a 62 000.

Desde que, em 21 de Junho deste ano, começaram a sair motores dos bancos de montagem, a produção não parou de subir, tendo em Outubro alcançado 143 diários. Em 5 meses montaram-se 7 500 motores, representando uma facturação de cerca de 20 000 contos.

Cabe aqui uma palavra de louvor aos montadores nacionais de motorizadas que, compreendendo e secundando os esforços da Metalurgia Casal a favor do engrandecimento na nossa economia, deram, desde a primeira hora, na sua grande maioria, a preferência para as suas montagens. Esta realidade consoladora, à qual se junta a aceitação extraordinária do produto por parte do público, chega, por si, para destruir o mito do horror português perante o produto nacional. Dê-se ao público um produto nacional de qualidade igual ao estrangeiro, a preço naturalmente mais baixo, e o público preferi-lo-á.

Esta grande empresa aveirense, a avaliar pelo volume das encomendas satisfeitas e

das ainda em carteira, pode afirmar que as importações de motores serão substancialmente diminuídas e mesmo poderão virtualmente parar dentro de prazos muito curtos, passando Portugal, por seu turno, à posição de exportador.

O interesse de diversos mercados estrangeiros por estes produtos é disso inequívoco penhor. Desnecessário é frisar o bem que o facto trará à periclitante balança comercial do país.

No campo das repercussões internas, é significativo o ter-se, desde Janeiro deste ano, adquirido ao mercado interno mercadorias no valor de 51 000 contos, o que, a juntar ao pagamento de salários e outros serviços, dá ideia do benefício económico e social que, em especial para o distrito de Aveiro, representa a laboração da empresa. Ainda neste campo cabe referir a escola de aprendiz mantida pela Metalurgia. Frequentam a escola este ano 42 aprendizes, dos quais, 26 no primeiro ano e 16 no segundo. Durante os três anos do curso a empresa paga-lhes salário e fornece-lhes almoço, sendo a escola rodeada de carinho especial e encarada como investi-

mento altamente remunerador. Ela irá institucionalizar a empresa pela continuidade que permite no emprego de uma técnica e de hábitos de trabalho em grande parte desconhecidos no país e que técnicos de países mais evoluídos do que o nosso trouxeram para esta fábrica. Corremos o risco de ver muitos técnicos formados pela escola servirem um dia outras fábricas, mas do labor ali desenvolvido resultará um benefício extraordinário para o país. A Metalurgia Casal sentir-se-á recompensada.

A empresa é hoje um valor a considerar na nossa indústria. Através dela, processos tecnológicos dos mais avançados foram introduzidos em Portugal, como, por exemplo, a fundição injectada de alumínio, o fabrico de cambotas por encabecamento, o processo de rectificação e polimento de cilindros, a cromagem dura por galvanoplastia, etc. E no espírito que a anima muitos outros se empregarão para que os seus produtos sejam sempre melhores, sempre acompanhando e indo mesmo à frente do que na matéria se faça em

qualquer parte do mundo.

As scooters de que, na passada segunda-feira, dia 5, se celebrou festiva e solenemente o começo de produção em série deram já provas de extraordinária qualidade nos ensaios duríssimos a que foram submetidas.

Os milhares de quilómetros andados por cada veículo, sempre nas piores condições de terreno e tempo, assim como os ensaios de laboratório a que todos os exemplares foram submetidos, dão-nos a certeza de que o produto é bem melhor do que os estrangeiros que actualmente o país importa.

Pela primeira vez no país se constroem veículos deste tipo. A posição de vanguarda que a Metalurgia Casal ocupa e a que se junta agora mais um marco, é assim oferecida a Portugal e ao público português. Eles são os primeiros, os únicos beneficiados. Para a nova empresa aveirense basta a satisfação de ter conquistado para o país uma posição de relevo num campo industrial e a vontade de que essa posição seja cada vez mais firme.

As autoridades e centenas de pessoas visitaram a Metalurgia Casal

As grandiosas e magníficas instalações da Metalurgia Casal receberam, na segunda-feira última, a honrosa visita de algumas centenas de pessoas, entre elas o Ex.^{mo} Prelado da Diocese, o Chefe do Distrito, o Director Geral dos Serviços Industriais, numerosas individualidades do meio industrial, comercial e bancário, figuras de representação vindas de diversas partes da região e de fora, jornalistas, etc.

Todos percorreram, com o mais vivo interesse, as diversas dependências fabris, acompanhando as sucessivas fases do trabalho, que se encontrava em plena laboração. Era aquela, para muitos, a primeira visita ao conjunto fabril, deixando-os realmente convencidos da grandeza e da eficiência da obra realizada pelos dinâmicos proprietários e gerentes, pelos seus principais técnicos e colaboradores, pelos operários de todas as secções. O sr. João Francisco do Casal e os seus sócios iam dando as explicações necessárias, no decorrer da visita.

Mais tarde, a empresa ofereceu um bebereute aos seus convidados, assinalando assim o lançamento da «Carina», veículo motorizado já ali totalmente produzido, como acima referimos.

O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, neste momento, proferiu breves palavras, manifestando satisfação, como aveirense e como português, pelo que lhe fora dado observar durante a visita ao modelar estabelecimento. Pôs em relevo a preocupação de assistência social que anima os dirigentes da empresa e afirmou que se sentia ali de algum modo no seu lugar como representante da Igreja. A bênção que ia dar

ao novo veículo — disse — era um estímulo para o maior desenvolvimento da Metalurgia Casal e um penhor de paz social.

Em nome da empresa, falou a seguir o Deputado sr. Dr. Pinto de Meneses, que referiu e agradeceu a presença dos sr.^s Governador Civil, Bispo de Aveiro, Director Geral dos Serviços Industriais e de todos os outros ilustres visitantes. Anunciou que a empresa vai transformar-se, dentro de dias, de sociedade por quotas em sociedade anónima, e quer continuar a servir Aveiro e o país, pelo esforço dos seus fundadores e dirigentes, nomeadamente do sr. João Casal.

O Director dos Serviços Industriais, sr. Eng. Ferreira do Amaral, regozijou-se também com a grandeza da obra, ali à vista de todos, enquadrando-a no surto de desenvolvimento geral do país.

Palavras de idêntico sentido pronunciou, por fim, o sr. Governador Civil de Aveiro, especificando sobretudo o que se passa no distrito neste sector da actividade industrial. Felicitou os dirigentes da empresa, com o voto de que continuassem a trabalhar no mesmo propósito, honrando o seu nome e o da sua terra e proporcionando o pão e o bem estar a numerosas famílias.

Agradecimento

Dr. Custódio Patena

Sua família agradece, muito sensibilizada, a todas as pessoas que, por qualquer forma, se associaram à sua dor, pedindo desculpa de eventuais faltas, involuntariamente cometidas.



CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

princiou e em parte realizou uma obra que nos garante a beleza do seu espírito, ele, humilde e verdadeiro, quis deixar, como melhor ninguém poderia e saberia fazer, os nomes de D. Afonso V. e do Príncipe Perfeito, o pai e o irmão de Santa Joana Princesa.

Por nós, olhando deste Muro do Cais, aplaudimos a atitude da Câmara Municipal.

O que mais aflige é o silêncio. Para os proprietários e marnotes, neste candente problema do sal, o que na verdade mais os aflige e tortura é o silêncio. Não haverá possibilidade de atender os seus anseios, fazendo-se a actualização dos preços? Mas, então, isso mes-

mo se diga para Aveiro, quebrando-se a barreira de mutismo que desde há muito se ergueu entre o salgado e as entidades superiores responsáveis.

Nós sabemos que o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo pediu ao Ministro da Economia um inquérito sobre as consequências da manutenção do preço actual. Nós sabemos isto, — mas não sabemos mais nada por agora, porque certamente mais nada chegou à cidade em seguimento do pedido justamente formulado. Silêncio, silêncio!

Assim, estamos hoje em branco, descoroados e tristes neste Muro do Cais. Em branco, como é branco o sal das nossas marinhas. Mas o fantasma que nos rodeia e nos cerca, esse é negro sobre as nossas cabeças, negra montanha de chumbo dentro das nossas almas.

Bombeiros Novos

Comemorou a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» o 58.º aniversário da sua fundação, e ela se associando, em todos os actos, a sua congénere da cidade e a Música Velha.

Ao jantar de confraternização no sábado à noite, no restaurante «Galo de Ouro», presidiu o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara, ladeado pelos sr.^s Comandante da P. S. P.; Dr. David Cristo, Presidente da Direcção dos Bombeiros Novos; Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção dos Bombeiros Velhos; Pároco da Vera Cruz; e outras figuras de representação e de relevo, distinguidas assim pelo interesse que consagram à corporação em festa.

O sr. Dr. David Cristo, no seu eloquente discurso, saudou as autoridades presentes, os industriais e amigos da companhia a que preside, bem como os elementos dos seus corpos gerentes e de comando, distinguindo os sr.^s José Barbosa, Tenente Natividade e Silva e Manuel Rigueira. Saudou ainda, com expressivas palavras, os Bombeiros Velhos, na pessoa do seu Presidente da Direcção, a Banda Amizade e o Pároco da Vera Cruz.

O sr. Capitão Firmino da Silva agradeceu as referências à sua corporação e exaltou a memória dos antepassados, recordando o nome do saudoso José de Pinho. Também o sr. Presidente da Câmara disse palavras de elogio, de apreço e de estímulo, prometendo toda a possível colaboração que estivesse ao seu alcance, como aveirense e como Presidente da Câmara.

No domingo de manhã, foi celebrada a tradicional Missa na Vera Cruz, em sufrágio pelos dirigentes, sócios e bombeiros falecidos. O sr. Padre Manuel António Fernandes proferiu uma alocução sobre o significado da cerimónia.

Foi depois benzida uma viatura, ultimamente remodelada, e seguiu-se romagem aos cemitérios da cidade. Além da Banda Amizade, tomou parte no cortejo a Música do Internato Distrital.



Desporto Corporativo

Campeonato Distrital de Futebol

Nas duas últimas jornadas a contar para o Campeonato Distrital de Futebol, organização da Delegação da F. N. A. T. em Aveiro, registaram-se os seguintes resultados:

4.ª jornada: Vilarinho-Pejão, 4-0; Luso-Mogofores, 4-1; Lamas-Sachs, 2-0; Oliva-Oliveirinha, 1-1.

5.ª jornada: Oliveirinha-Pejão, 5-0; Vilarinho-Luso, 4-1; Mogofores-Lamas, 2-4; Sachs-Oliva, 2-2.

Após estas jornadas, a classificação ficou assim ordenada: Vilarinho e Lamas, o pontos perdidos; Oliveirinha e Luso, 4; Oliva, 6; Mogofores, 7; Sachs, 9; Pejão, 10.

Jogos para domingo: Pejão-Oliva; Luso-Oliveirinha; Lamas-Vilarinho; Mogofores-Sachs.

III Campeonato Nacional Corporativo de Damas—Individual.

Efectua-se em Aveiro, na Casa do Povo de Esgueira, no próximo sábado, 10 da corrente, a partir das 15 horas, e no dia ime-

Taça de Portugal

O BEIRA MAR DEFRONTA O MONTIJO NOS JOGOS DA 2.ª ELIMINATÓRIA

O sorteio da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, realizado na Federação Portuguesa de Futebol, que se disputará nos dias 15 e 22 do próximo mês de Janeiro, agrupou os clubes do seguinte modo:

Lusitano de Évora-Benfica; Penafiel-Vit. de Guimarães; Vit. de Setúbal-Sintrense; Braga-Atlético; Porto-Cuf; Peniche-Belenenses; Leixões-Tirsense; Montijo-Beira Mar; Acad. de Viseu vencedor do jogo, Sanjoanense-Olhansense.

O Varzim ficou isento da eliminatória. Os jogos efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Sintrense qualificou-se para a segunda eliminatória, ao vencer, por 1-0, o Luso do Barreiro, no jogo de desempate, realizado há dias em Santarém.

Nacional da I Divisão

A SURPRESA DA JORNADA SURTIU DE ALVALADE.

Sem dúvida alguma, a melhor proeza da jornada foi cometida pelo Leixões, ao alcançar o triunfo em Alvalade, frente à turma do Sporting, adversário presentemente enfraquecido, apesar das tradições.

Por ordem de mérito e a provar a bela forma que tem vindo a revelar, deve salientar-se a vitória do Braga sobre o Belenenses.

Em segundo plano, colocaremos o êxito que os vimaranenses foram buscar à Tapadinha. Na parte restante, temos a chamada «lei da casa» a comandar, com triunfos, normais, obtidos pelos portuenses, cufistas, estudantes e benfiquistas, estes na situação de visitantes, verdadeiramente elucidativo da diferença de capacidade entre os dois grupos: Sanjoanense-Benfica.

Resultados gerais:— Sanjoanense-Benfica, 1-3; Porto-Vit. de Setúbal, 2-0; Braga-Belenenses, 4-1; Académica-Beira Mar, 5-0; Atlético-Vit. de Guimarães, 1-2; Sporting-Leixões, 0-1; Cuf-Varzim, 2-0.

Classificação actual—Benfica, 15 pontos; Académica e Braga, 13;

diato após as 9 horas, a fase nacional daquele campeonato.

Nesta prova participam 17 concorrentes dos distritos de Aveiro, Beja, Coimbra, Évora, Guarda (Covilhã), Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo.

A representação de Aveiro cabe aos concorrentes do C. A. T. da Celulose, Arménio Acúrcio Queirós e António Gonçalves.

III Campeonato Nacional Corporativo de Xadrez-Colectivo.

A fase nacional deste campeonato, em que estão representados os Centros dos Serviços Médicos-Sociais de Coimbra, Hidro-Eléctrica do Douro, Banco Fonseca, Santos & Viana (Lisboa), Orquestra Sinfónica Eborense e Ferrovários do Barreiro, realiza-se no próximo sábado, 10 da corrente, pelas 15 horas, e no domingo seguinte, a partir das 9 horas, na Casa do Povo de Esgueira.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 14

18 de Dezembro de 1966

Benfica-Vit. de Setúbal	1
Sanjoanense-Belenenses	2
Porto-Beira Mar	1
Braga-Vit. de Guimarães	1
Académica-Leixões	1
Atlético-Varzim	1
Cuf-Sporting	1
Torres Novas-Oliveirense	1
Ovarense-União de Lamas	1
Montijo-Barreirense	2
Sintrense-Torriense	1
Cova da Piedade-Olhansense	1
Seixal-Leões	2

Notícias

Está definitivamente marcado para o dia 18 do corrente, com partida às 10 horas, o IV Grande Prémio do Natal, prova pedestre organizada pelo S. C. de Espinho. Haverá várias taças e 20 medalhas para os melhores classificados.

Consta nos meios basquetebolistas cidadãos que o actual membro da Comissão Distrital de Arbitros, Vítor Couto, vai abandonar aquele sector, para continuar como juiz de campo da modalidade.

Académica, 5 Beira Mar, 0

Leixões e Cuf, 12; Porto, 11; Vit. de Guimarães, 9; Varzim, 8; Sporting; Atlético e Vit. de Setúbal, 7; Beira Mar e Belenenses, 5; Sanjoanense, 2.

Jogos para domingo:—Benfica-Cuf; Vit. de Setúbal-Sanjoanense; Belenenses-Porto; Beira Mar-Braga; Vit. de Guimarães-Académica; Leixões-Atlético; Varzim-Sporting.

Académica, 5 Beira Mar, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Sob a arbitragem de Marcos Lobato, de Setúbal, as equipas alinharam do seguinte modo:

ACADÉMICA—Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Rocha.

BEIRA MAR—Oliveira (Vitor); Louira, Evaristo, Piscas e Garcia; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Nartanga e Almeida.

Ao intervalo os estudantes venceram por 4-0.

Dada a impossibilidade de assistirmos ao jogo e para elucidar dos nossos leitores, transcreve-

Basquetebol

Illiabum e Galitos novamente a par no primeiro posto, por ajuda do Esgueira, que forçou os ilhavenses à primeira derrota.

Com a realização da sétima jornada prosseguiu, no último sábado, o Distrital da I Divisão de Basquetebol, prova que, como habitualmente, tem vindo a rodear-se de variados motivos de interesse. A ronda foi caracterizada pela primeira derrota dos ilhavenses, em Esgueira, resultado que veio beneficiar o Galitos, proporcionando a este a igualdade com aqueles, no comando da tabela classificativa.

Meritória, também, a vitória do Sangalhos, em S. João da Madeira.

RESULTADOS

Esgueira-Illiabum, 52-39; Sanjoanense-Sangalhos, 40-46.

Adiado para amanhã o encontro Amoníaco-Galitos.

JOGOS PARA SÁBADO

Sangalhos-Galitos, (37-47); Esgueira-Amoníaco, (34-31); Sanjoanense-Illiabum, (51-60).

Entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

ESGUEIRA, 52 ILLIABUM, 39

Triunfo justo dos esgueseiros
Jogo no campo da Alameda, em Esgueira. Sob a arbitragem de Manuel Bastos e Manuel Gonçalves, as turmas alinharam e marcaram:

Esgueira—Salviano (10), M. Pereira (7), Vinagre (5), Américo (16), Sebastião (8) e Cadete (6).

Illiabum—Rosa Novo (8), Bizarro (9), Pinto (5), A. Carlos (11), Cachim (3) e Pessoa (3).

Ao intervalo os esgueseiros venceram por 27-23.

Vitória da melhor equipa no terreno, com um conjunto muito certo. Tecnicamente, o jogo agradou, falhando os ilhavenses na meia distância.

Arbitragem com alguns deslizes, que em nada prejudicaram o desenrolar dos acontecimentos.

JUNIORES E JUVENIS

Terminou, na manhã de domingo, a primeira volta dos torneios de Juniores e Juvenis da A. B. de Aveiro.

Illiabum, em Juniores, e Galitos, em Juvenis, comandam as respectivas tabelas classificativas sem derrotas.

RESULTADOS DA JORNADA

Juniores: Illiabum-Sangalhos, 63-13; Amoníaco-Sangalhos, 26-28.

Jogos para domingo: Galitos-Esgueira, (42-28) e Illiabum-Sangalhos, (39-31).

Juvenis: Illiabum-Sanjoanense, 42-25; Amoníaco-Sangalhos, 23-21.

Adiado para hoje o encontro Asilo-Galitos a realizar em Esgueira.

Jogos para domingo: Galitos-Esgueira (35-31); Illiabum-Sangalhos (24-25) e Asilo-Amoníaco (20-15).

mos uma crónica inserta num bi-semanal da especialidade, que nos diz:

«Teve uma história muito curta este encontro de Coimbra. Com 2-0 aos 9 minutos, as posições ficaram mais ou menos definidas.

Quanto ao vencedor, ele não sofre contestação. No tocante à expressão quantitativa do jogo devemos aceitar tal desnível dado que corresponde, sensivelmente, ao ascendente que os estudantes exerceram sobre os seus adversários.

O Beira Mar pareceu-nos uma equipa sem vivacidade, não obstante os seus postos serem preenchidos por atletas que deixavam transuzir, aqui e ali, apuro técnico apreciável.

Por seu turno, a Académica «marcou o ritmo» e a velocidade do jogo e depois... deixou de correr. E quer o ritmo—em direcção à baliza contrária—quer a velocidade, se mantiveram constantes nunca sentindo necessidade de alterar essas condições de trabalho».

Sobre a arbitragem o cronista diz: o sr. Marcos Lobato (de Setúbal) «exagerou na quantidade de... apitadelas. A correcção dos jogadores não «pedia», de modo algum, a sua insistente intervenção. Boa nota, apesar de tudo».

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 28 do corrente mês, deliberou abrir novos concursos, em propostas separadas, para a empreitada de «**CONSTRUÇÃO DO NOVO MATADOURO REGIONAL DE AVEIRO**», em virtude de se considerarem desertos os anteriores concursos, nos seguintes termos:

1.ª Proposta:

CONSTRUÇÃO CIVIL:
— (com o aumento de 10% sobre a primeira base de licitação)

BASE DE LICITAÇÃO . . . 7 769 430\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . 194 236\$00

2.ª Proposta:

APETRECHAMENTO MECÂNICO:

SEM BASE DE LICITAÇÃO

DEPÓSITO PROVISÓRIO . . . 92 500\$00

Os concorrentes à empreitada de «CONSTRUÇÃO CIVIL», deverão estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na I categoria e na subclasse B da 2.ª classe, estabelecidas pelo Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956;

Os concorrentes à empreitada de «APETRECHAMENTO MECÂNICO», deverão estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na VI categoria, e na subclasse A da 2.ª classe, estabelecidas no mesmo disposição de lei.

Porém, é permitida a apresentação de propostas aos concorrentes que simultaneamente concorram às duas empreitadas da «CONSTRUÇÃO CIVIL» e «APETRECHAMENTO MECÂNICO», somente com a sua inscrição na I Categoria, (tendo em conta a sua 6.ª Subcategoria — Equipamentos —) e na 3.ª classe.

Os programas dos concursos e Cadernos de Encargos, podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço.

Cada proposta, escrita em papel selado e encerrada em sobrescrito lacrado, será, por sua vez, encerrada noutra sobrescrito, também lacrado, e acompanhada da guia comprovativa dos depósitos efectuados e outros documentos legais, e deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas na Secretaria da Câmara até às 14 horas e 30 minutos do dia 30 de Janeiro de 1967.

Paços do Concelho de Aveiro, 29 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 10—D. Graciete Miguéis Picado; Maria da Conceição Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo do C. Santa Marta.

Dia 11—D. Maria da Luz da Maia Roque, esposa do sr. Carlos do Roque; D. Maria Helena Soares Pinto, filha de Abílio João Pinto; Dr. José Maria Raposo; Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Cristo.

Dia 12—D. Celeste Miguéis Picado; Silvina Rosa Ribeiro da Silva, filha do sr. Elias Ribeiro da Silva; Manuel José da Silva Calhau, filho do sr. José Manuel Calhau; João Paulo, filho do sr. Dr. Álvaro José Magalhães dos Santos.

Dia 13—Emília Pereira Campos; António Moreira dos Santos; Fernando de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão; Ricardo José, filho do sr. Camilo de Almeida Castelo Branco; Mons. Manuel da Silva Pereira.

Dia 14—Manuel da Costa Freitas; Eng. Alberto Teixeira Vida; Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do sr. Aurélio Duarte; João Manuel, filho do sr. Baltazar Vilarinho; Monsenhor Dr. Amílcar Amaral; Padre Daniel Correia Rama.

Dia 15—D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques; D. Maria José de Carvalho Sabino, esposa do sr. Tenente Jaime Sabino, e seu filho Adalcino de Carvalho Sabino; D. Maria da Ascensão Rebelo Boia; D. Georgina de Jesus Rebelo; Francisco Domingos Coelho; Amadeu Ala dos Reis; Ana Sofia, filha do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); Padre Manuel Marques Dias.

Dia 16—Dr. Hermes Ala dos Reis; Carlos dos Santos Poça de Água, filho do sr. João dos Santos Poça de Água.

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio o RESTAURANTE A SOCIAL, motivo de doença.

Serve também para Stand ou casa Bancária.

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 16 — AVEIRO

Vende-se

FURGONETA (ISENTA) CAIS DO PARAISO, 13 AVEIRO

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

SALTUS-WERK.



Ferramentas diversas para garagens, estações de serviço e usos industriais

— Chaves dinamométricas —

Representantes exclusivos:



RUA DE SANTOS POUSADA, 650 PORTO



Missão Regional

EM ESGUEIRA

Terminou na freguesia de Esgueira a Missão Regional. O povo, que sempre acorrera aos locais de reunião, de pregação e de culto, encheu a igreja paroquial tanto no sábado como no domingo.

No dia 3, à noite, realizou-se a marcha de penitência, com viasacra pelas ruas, concentrando-se em Esgueira os fiéis de todos os lugares. No final, às 21 horas, os rev. Padres Missionários com o rev. Pároco, Padre Albano Ferreira Pimentel, concelebraram a Santa Missa. No templo não estava vago o menor espaço, desde o altar-mor até ao guarda-vento e ao coro alto. Era uma multidão interessada, atenta e piedosa que participava no Santo Sacrifício.

O domingo foi o dia do encerramento e o dos últimos actos da visita pastoral. O Senhor Bispo, que já havia percorrido toda a freguesia visitando 64 doentes e administrara o Crisma a 563 pessoas nos dias anteriores, esteve em Esgueira desde as 10,30 horas até às 18.

Recebido não longe da igreja, pararam-se na capela do Espírito Santo e daí seguiu processionalmente. As cerimónias seguiram-se conforme o Pontifical; o templo viu de novo uma enorme aglomeração de fiéis. Junto ao altar, foi dado lugar ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira, e a sua esposa, paroquianos de Esgueira, que se associaram aos diversos actos desse dia.

Da parte da tarde, a partir das 15 horas, Sua Ex.ª Rev.ª visitou as capelas dos lugares, falando em todas aos fiéis que, recebendo-o com manifestações de regozijo, se comprimiam dentro dos templos e, por vezes, também nos seus anexos.

EM SÃO JACINTO

Têm decorrido em São Jacinto idênticos trabalhos da Missão Regional. Após as conferências dos missionários leigos, a que já fizemos referência, principiou a pregação na igreja paroquial, a cargo do rev. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire. Tanto aquelas como esta tiveram muitas pessoas, enchendo-se completamente as salas e o templo.

Amanhã o Senhor Bispo irá a São Jacinto para visitar os doentes nas suas casas e conferir o Santo Crisma na igreja. No próximo domingo, lá voltará para o encerramento e para a visita pastoral.

EM ILHAVO

Depois de um longo período de preparação e de mentalização, iniciaram-se na populosa freguesia de Ilhavo os trabalhos da Missão Regional. Já no domingo, dia 4, o noso Ex.ª Prelado aí se deslocou, às 18 horas, para administrar o Santo Crisma aos doentes e aos velhinhos que se puderam deslocar à igreja paroquial.

Nos dias 5, 6 e 7 os missionários leigos efectuaram as suas conferências — que só hoje terminarão — diante de numerosos auditórios. Por todo o lado se sente a presença de pessoas ávidas de ouvirem falar sobre os seus problemas particulares, familiares, sociais ou religiosos.

A extensa freguesia foi dividida por centros de missionação, em que têm falado os seguintes leigos:

— Ilhavo (vila): António Fradinho e Irmã Rocio, do Lar de S. José (adolescentes); Flausino José Pereira da Silva e Alda de Paiva Gomes (jovens); Dr. António Tavares Simões Capão e D. Lucília Damas Teles de Menezes Amador (casais).

— Colónia Agrícola: José Nunes e Maria do Carmo Torrão (jovens); Armando Rocha e D. Noémia Nunes Pereira da Madalena (casais).

— Coutada: Manuel Araújo e sua esposa, D. Idalina (jovens); José Monteiro Morais e D. Alice Magalhães Costa (casais).

— Ermida e Carvalheira: Gregório Rocha e Célia Maria Ré (adolescentes); Armor Pires Mota e Maria Alberta (jovens); Dr. José Cândido Vaz e sua esposa, Dr.ª D. Joana Vitorina Ramalheira Corujo Vaz (casais).

— Gafanha de Aquém: José São Marcos e Rosa Dorinda (adolescentes); Eurico e Rosa Branca (jovens); António Acácio Pego Guedes e sua esposa, D. Maria Armada Pego Guedes (casais).

— Légua: Carlos Alberto Moreira e Maria Manuela Facão (adolescentes); Prof. Vítor Manuel Alves Dias Botinas e Prof.ª D. Maria Helena Pinto Gateira (jovens); Dr. Dimis Sotto-Maior e esposa, D. Maria Helena Sotto-Maior (casais).

— Moitinhos: Manuel Sarrico e Maria Eduarda Rei (jovens); Dr. Manuel Granjeira e sua esposa, D. Maria da Graça de Carvalho Serra Granjeira (casais).

— Vale de Ilhavo: Horácio Camões Sobral e Dália Faria Rosa (jovens); Capitão Manuel Machado e sua esposa, D. Maria Nunes Machado (casais).

— Vista Alegre: Manuel Facão e Rosa Roldão (adolescentes); Manuel Azevedo e Maria da Assunção Magalhães Costa (jovens); Herculano de Almeida e Silva, Jorge de Mendonça Corte-Real e sua esposa, D. Maria Cristina Corte-Real (casais).

O Senhor Bispo voltou ontem a Ilhavo para administrar o Santo Crisma às crianças e adolescentes; nos dias seguintes, até ao domingo do encerramento da Missão, lá voltará por diversas vezes para presidir a vários actos religiosos. Alguns sacerdotes, cada um no respectivo centro, iniciarão as suas conferências no próximo dia 12; esta pregação prolongar-se-á durante toda a semana.

ALBERGARIA-A-VELHA

Realizou-se, nesta vila, um cortejo de oferendas a favor da construção do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários locais, que rendeu cerca de 120 000\$00. Incorporaram-se carros alegóricos das freguesias de Alquerubim, Angeja, Branca, Frossos, S. João de Loure, Ribeira de Fráguas, Vale Maior e os lugares de Carvoeiro, Sernada e Serém, estes pertencentes ao concelho de Agueda, e ainda a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeiteiros, que percorreram as principais ruas da vila, nomeadamente Alameda Dr. Oliveira Salazar, Av. Dr. José Homem de Albuquerque, Rua Dr. Nogueira de Melo, Rua de Santo António, Rua do Hospital, desfilando, por fim, na Praça D. Teresa, local onde se procedeu ao leilão. Durante todo o percurso, o cortejo, que contava algumas dezenas de carros, muitos dos quais artisticamente ornamentados e intercalados com vários grupos folclóricos, foi vivamente ovacionado pelo povo que a ele assistiu.

CASTANHEIRA DO VOUGA

Quando Eugénio Pereira Tavares, de 25 anos, residente nesta freguesia, seguia de bicicleta motorizada para o seu emprego em Águeda, foi colhido mortalmente por uma camioneta de passageiros da empresa Oliveiras. O motorista não teve processo de evitar o acidente. Na camioneta seguiam a mãe e um irmão do inditoso moço.

MURTOSA

Realizou-se neste concelho o 5.º Encontro de Estudos de Pedagogia Religiosa com os professores primários, para o ensino da Moral e Religião nas escolas oficiais, tendo falado o sr. Padre José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese.

ANADIA

A Estação Vitivinícola da Beira Litoral vai realizar, de 9 a 14 de Janeiro do próximo ano, o 9.º CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA, que é o complemento do Curso Intensivo de Vinificação de Setembro passado. Serão tratados, com o desenvolvimento possível, todos os problemas relativos à conservação e melhoramento dos vinhos e aproveitamento dos subprodutos. A primeira aula está marcada para as 10 horas do dia 9. A inscrição é livre, e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias. O alojamento será por conta própria.

SALREU

Falecimentos: no dia 26 de Novembro, na Ladeira, com 67 anos, Narciso Nunes de Oliveira, irmão de Francisco Nunes de Oliveira, ferreiro, do Souto; no dia 28, em Adou de Cima, Maria Esmeralda Mané, com 98 anos, viúva de Francisco Tenente; no mesmo dia, na Cavada, com 78 anos, António da Silva Galhóia, viúvo de Maria Marques; no dia 2 de Dezembro, no Cadaval, súbitamente, com 49 anos, Manuel António Tavares Barreto, casado.

— Vamos festejar amanhã, dia 8, a Imaculada Conceição. Estará presente, da parte da manhã, o Venerando Prelado do Diocese.

— Na sede da Junta de Freguesia, efectuou-se uma sessão solene para distribuição de prémios e diplomas aos alunos classificados no IX curso prático e ele-

FALECIMENTO

MANUEL JOSÉ TAVARES GRAVATO

Murtosa, 5 — Até nós chegou a dolorosa notícia do falecimento em Pelotas, Rio Grande do Sul, no Brasil, do nosso saudoso e ilustre murtoseiro, sr. Manuel

José Tavares Gravato, viúvo, proprietário. A notícia causou geral consternação nesta sua terra natal, onde contava um amigo em cada conterrâneo, que muito o admiravam e consideravam, não só pelos seus belos dotes de carácter e de bom conservador, como ainda pelo seu grande amor à Murtosa, que tanto dignificou e ajudou a progredir, pois pertenceu àquela pleiade gigantesca de murtoseiros que trabalharam denodadamente pela emancipação concelhia e, alcançada esta, pela instalação dos serviços municipais.

Manuel José Tavares Gravato bem novo deixou a sua terra natal, estabelecendo-se no Brasil, onde grangeou meios de fortuna, vindo cá passar as suas férias, pois a Murtosa vivia e saltitava permanentemente no seu espírito e no seu coração. Numa dessas férias surgiu o movimento de emancipação concelhia, em que aquele saudoso murtoseiro tomou parte muito activa, suplantando a todos com a sua coragem, com o seu esforço e bairrismo, não se poupando nem a esforços, nem a despesas. Tavares Gravato marchava confiante na vitória e era então o Presidente da Junta de Freguesia da Murtosa. Alcançada a vitória, não esmoreceu. No desempenho do elevado cargo de Administrador do Concelho, desde 8 de Outubro de 1928 até 28 de Dezembro de 1932, venceu a sua personalidade, a ele estando ligados grandes melhoramentos que então se realizaram, sacrificando até a sua bolsa particular. Ao deixar a sua terra natal, para fixar residência no Brasil, com sua família, a sua falta foi muito sentida e Tavares Gravato nunca foi esquecido. Por isso o concelho da Murtosa inclina-se respeitosa-mente perante a sua memória, envolvendo este seu ilustre filho na sua eterna gratidão e saudade — Lagutrop.

mentar de actividade pecuária, promovido pelas Delegações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e da Mocidade Portuguesa. Presidiu à cerimónia o presidente da Câmara Municipal de Estarreja, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, que estava ladeado pelos Delegados em Aveiro dos referidos organismos, respectivamente, srs. Drs. Cunha Dias e Fernando Marques, e outras entidades.

Aberta a sessão, usou da palavra em primeiro lugar o sr. Dr. Fernando Marques, que, depois de saudar as entidades oficiais presentes, pôs em relevo o interesse da iniciativa e agradeceu a colaboração que lhe foi dispensada por diversas entidades, entre as quais destacou justamente a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e exortou, ao concluir, os premiados a desenvolverem as qualidades de trabalho reveladas durante os cursos. Seguidamente, o sr. Dr. Cunha Dias salientou também a importância dos cursos de formação profissional da juventude agrícola, manifestando a esperança de que esta interessante iniciativa da M. P. prossiga e tenha êxito crescente. O sr. Eng. António Pascoal frisou a seguir vários aspectos do problema educativo.

Por fim, o sr. Presidente da Câmara procedeu à distribuição dos diplomas e prémios, encerrando depois a sessão com palavras de muito apreço para a M. P. e J. N. P. P. e para os seus representantes em Aveiro.

para si para o seu NATAL GAZCIDLA oferece

De 15 de Novembro a 15 de Janeiro de 1967
A todos os novos consumidores da garrafa popular o conteúdo de uma garrafa (5,5 Kgs)

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Recordando uma Peregrinação

Impressões de uma Viagem à Terra Santa — por João Gonçalves Gaspar

VIAJANDO em três autocarros libaneses, atravessámos a Jordânia no dia 12 de Setembro. Depois das formalidades fronteiriças em Déraa e em Ramtha, entramos neste país que parece adormecido, pobre no solo e no subsolo, escasso na indústria e indolente na raça que o habita. Os desertos constituem a sua maior extensão, com grandes espaços livres que poderiam ser zonas de boa agricultura. Cerca de um terço da sua população, a qual atinge quase dois milhões de pessoas, são refugiados muçulmanos que abandonaram Israel e vivem em acampamentos provisórios ou aldeias rudimentares. Cruzámos com jordanos mal trajados, pedindo esmola ou impondo-nos objectos de artesanato regional e recordações locais. Vimos homens, sentados nos passeios, com a respectiva máquina de tabaco pousada no chão, fumando e conversando; que interessa trabalhar para depois se descansar, se agora não se trabalha e se vive?... Encontrámos-nos com beduínos, de véu na cara, não tanto por pudor, mas a significar dependência do marido proprietário; não esperam a hora da sua libertação, como noutros países árabes?... Esquivam-se a ser fotografadas, não vão ao rio Yabboq, afluente do Jordão, no local onde a Patriarca Jacob lutou com o anjo do Senhor. Alguns vinhedos, pomares ou oliveiras, pequenos e raros, confortam a vista na paisagem nua.

Neste percurso, porém, o que mais nos prendeu a atenção foram as ruínas romanas de Jerash, uma das cidades da Decápole, onde também apareceram vestígios da idade do bronze. Uma fraca ribeira, entre montanhas estérteis, corta a antiga cidade, que atingiu o seu período áureo nos princípios do século II depois de Cristo.

Ruas ladeadas de colunas, um grande forum, os templos de Zeus e de Artémis, os teatros, as termas, uma fonte adornada de ninfas, o arco de Adriano, uma imensa e funda piscina para natações e jogos náuticos... fazem de Jerash um centro de turismo, que não só um ponto de passagem. Por lá seguiam outrora as caravanas; aí se praticava o comércio de especiarias, sedas, ervas aromáticas, pedras preciosas, que fez a riqueza dos seus habitantes. Após um tempo de decadência, coincidente com a de Roma, teve um renascimento, na época bizantina, de que dão provas as ruínas da catedral e das igrejas de S. Cosme e S. Damião, de S. Jorge e de S. Teodoro — restos dos treze templos cristãos. No século XIII era, todavia, uma cidade morta.

Amã, onde almoçámos, ergue-se sobre a velha cidade de Filadélfia; ainda se encontra ao serviço público o antigo anfiteatro romano. A capital, hoje de 300 000 habitantes — mas há duas décadas apenas com 24 000 — não tem características próprias; nota-se um surto de construções, subindo por colinas e preenchendo vales.

A menos de cem quilómetros para ocidente, em direcção a Jerusalém, e tendo descido mais de mil metros de altitude, atravessámos o rio Jordão, perto da sua foz no Mar Morto; este lago, da Jordânia e de Israel, com 78 quilómetros de comprimento e 15 de máxima largura, é um dos mais estranhos fenómenos naturais da Terra. A quatrocentos metros abaixo do nível do Mediterrâneo, não tem qualquer sinal de vida: nem peixes, nem plantas marinhas ou lacustres. À sua volta a pressão atmosférica e a temperatura são muito elevadas; a água, que lhe traz o rio, é evaporada sob o efeito dum sol escaldante. Nesta paisagem vem-nos à mente a des-

IX — A JORDÂNIA

trução de Sodoma e de Gomorra, as cidades viciadas em pecados contra a natureza.

Ao redor, o silêncio e a nudez dos montes completam o cenário de morte; parece que a natureza parou. Destaca-se nas montanhas de Moab, para oriente, o Monte Nebo, donde Moisés, nos seus últimos dias, contemplou, em panorâmica surpreendente, a terra prometida por Deus aos filhos de Israel e onde Jeremias, séculos passados, escondeu a arca da aliança; aí se vêem restos que assinalam o túmulo do condutor do povo bíblico.

A salinidade do Mar Morto é extraordinária; é tão grande — 300 gramas por litro de água — que o corpo humano não corre o risco de se afogar. Qualquer turista, tomando banho, pode colocar-se de tal forma sobre a água que, recostado e imóvel, lerá o seu jornal sem dificuldade; apenas, no fim, terá o trabalho de retirar da sua pele a camada salina que lhe ficou. Na areia da praia há sal e, no fundo do mar, pisa-se rija e consistente crosta de sal.

A noroeste do grande lago, existem as ruínas de Khirbet Qumrán, tão faladas desde a descoberta dos famosos manuscritos do Mar Morto, em 1947; a partir do século II antes de Cristo até à ocupação romana de 70, aí se estabeleceram comunidades religiosas de essénios. Esses documentos podem ver-se no Museu Nacional de Israel, de que falaremos, e no Museu Arqueológico de Jerusalém, na Jordânia; aqui se encontram, além de outros objectos e manuscritos, o texto dos dez mandamentos, fragmentos do Profeta Isaías e do Deuterónimo e o Manual de Disciplina dos essénios.

Do Mar Morto a Jerusalém são

37 quilómetros; sobem-se 1 200 metros de altitude numa estrada que contorna barrancos e desfiladeiros, que trepa lombas, que serpenteia através de precipícios montanhosos. Com a natural ansiedade, que cresce à medida que nos aproximamos da cidade santa, deixámos a vegetação do vale do Jordão, com fartos e variados pomares; fica atrás Jericó e o local do baptismo de Cristo — que antes visitámos mas que guardarei para outra descrição — e passámos novamente, sem transição, para um ambiente nudo e escaldado de montes. Jesus seguiu o mesmo caminho em diversas ocasiões; certa vez, tendo anunciado aos apóstolos a tragédia que o esperava, ia à frente do grupo, como um chefe que sabe para onde vai e vence as encostas e as dificuldades.

Numa das últimas voltas da estrada, surgiram-nos as ruínas da estalagem do bom samaritano; numa colina próxima, os cruzados de 1099 avistaram as muralhas de Jerusalém pela primeira vez, após tantas lutas e sacrifícios.

Ao fim dessa tarde, com que emoção vimos o Monte das Oliveiras, na sua encosta nascente, com Betânia e Belfagé, depois de termos divisado o seu cume, donde Jesus subiu ao céu! Mais uns minutos e entraríamos em Jerusalém, uma das metas da nossa peregrinação. Como por necessidade, todos rezámos e cantámos, saudando a cidade que nos evoca uma mística visão de paz: ao descer das camionetas, muitos ajoelharam-se e elevaram preces de acção de graças; tinham razão: foi em Jerusalém, ponte de convergência de milhões de crentes e de milhares de peregrinos, que o Filho de Deus sofreu, morreu e ressuscitou para nossa salvação.

Respeitar a caminhada para a fé

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

só porque eles não conseguem refazer, num momento, o caminho intelectual que percorreram ou a educação que lhes foi ministrada. Enquanto a graça trabalha nos seus corações — Cristo é um Mendigo educado que bate à porta, mas não a força — e neles cria progressivamente uma alma católica, pode acontecer que esses homens conservem preconceitos contra uma Igreja que desconhecem, mas creem conhecer. Católicos de coração sem o saberem, é possível que eles se julguem e sinceramente actuem ainda numa linha a-católica.

Deixemos que a graça actue; apressemos à sua hora e reforçemos a acção dela com os meios que o Senhor indicou. Dentro de algum tempo, no momento que só Deus conhece, como um relâmpago, sob a influência duma palavra amiga, um exemplo, uma leitura, uma catástrofe, rasgar-se-á a última ponta do véu — e a religião de Cristo aparecerá, enfim, na sua verdadeira luz, à alma já feita cristã. A conversão interior — processada quiçá por longo tempo — suceder-se-á a conversão exterior que porá o homem em contacto vital com todas as riquezas da fé.

Quando Deus quer transformar as almas, não destrói as qualidades humanas de generosidade e entusiasmo — dá-lhes dimensões novas, perspectivas insuspeitadas. Perante abusos da liberdade, o liberalista compreenderá que a liber-

dade pessoal — por mais nobre não é um fim em si mesma, mas dever estar a serviço da omnimoda dignidade humana. Perscrutando a alma do povo, descobrirá o sociólogo que as aspirações do coração humano não se resumem ao bem-estar material — embora o exijam — mas reclamam vigorosamente as grandes realidades espirituais e religiosas. A um e outro, Deus não exigirá que amem menos a liberdade ou aos seus irmãos — mas que os amem de outro modo para que o amor seja melhor e mais largo.

Nada mais digno de respeito que a caminhada sincera dum ser humano para o seu Deus — obra oculta da graça que estimula e orienta; nada mais difícil — já que envolve tudo o que há no homem; nada mais de aplaudir e agradecer que o auxílio fraterno de outrem que, respeitando religiosamente a liberdade pessoal, ajude a arredar as pedras do caminho.



Mande alcatifa a sua casa beneficiando do nosso plano de facilidades de pagamento.

100% NYLON

AGENCIA COMERCIAL **RIA** L.

AVEIRO

Secção de Materiais de construção

DIA DA DIOCESE

Conforme já anunciámos, o Dia da Diocese será este ano comemorado em 16 de Dezembro, sexta-feira da próxima semana. Nessa data ocorre também o quarto aniversário da sagração episcopal do nosso Venerando Prelado, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

É o seguinte o programa organizado para as comemorações:

14.30 horas — Cumprimentos do clero e dos superiores e alunos dos Seminários, no Seminário de Santa Joana Princesa.

16 horas — Concelebração do Senhor Bispo, na Catedral, com todos os sacerdotes que festejam este ano as bodas de prata e as bodas de ouro da sua ordenação: Padres António Augusto de Oliveira, Albano Ferreira Pimentel, António Henriques Monteiro, Manuel Nunes, Manuel de Oliveira, Manuel Vieira de Carvalho e Silva e Alirio Gomes de Melo.

17 horas — Cumprimentos, na residência episcopal, das autoridades, organismos e pessoas que o desejarem fazer.

O simples anúncio deste programa, que é singelo, fará com que toda a nossa querida Diocese de Aveiro sinta o significado da data histórica que anualmente se comemora e em oração de louvor com o seu Prelado dê graças a Deus pelos benefícios recebidos ao longo de vinte e oito anos e também lhe peça novos auxílios para o futuro.

Nossa Senhora da Imaculada Conceição

HOJE, dia da Imaculada Conceição, dia da Padroeira de Portugal, os nossos corações estão em festa, aquecidos pelo calor da divina fé e confiança. O nosso maior desejo será oferecer-lhe a nossa vontade, pronta a executar as suas ordens e a seguir o seu sublime exemplo, pensando somente que, onde está o espírito, encontrar-se-á também a liberdade.

Caminheemos com singeleza e que toda a nossa aspiração constante seja merecer a bondade da sua infinita Misericórdia!

Ao contemplarmos o seu doce rosto, sentimo-nos humilhados e rendidos à sua eterna vontade. Que a sua imagem pura viva em nós e seja o bálsamo do espírito e o caminho da Redenção!

Imaculada Conceição, tende piedade de todos aqueles que não podem, como nós, sentir hoje o coração em festa, faltando-lhes o calor da fé divina, e protegi os que, longe daqui, e em Vossa honra, enfrentam o perigo, defendendo com orgulho a nossa amada Pátria. Senhora, dai-lhes a confiança que necessitam para vencerem e regressarem felizes, para depôr a Vossos pés a glória que lhes coube.

Todos nós temos uma vida a cumprir, longa ou curta, não sabemos. Que essa vida seja sempre glorificada pela protecção da Imaculada Conceição, santificando as nossas acções.

Devemos lembrar-nos que nun-

ca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido ao coração da Virgem, implorando a Sua assistência ou reclamando a Sua misericórdia, tenha sido abandonado. Cheios duma tal confiança, ergamos os olhos ao céu, rogando o perdão para as faltas que cometemos.

Nenhum órfão poderá dizer — Eu não tenho Mãe — se pensar que os braços da Imaculada Conceição são extensos e podem obrigar todos os seus filhos no conforto do seu manto celeste.

Caminheemos pela estrada firme e segura do dever e da honra, não vacilemos perante a incerteza e num uníssono louvor, saudemos com todo o vigor das nossas almas abertas para a vida:

— Viva a Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal!

EMA MANUELA

(14 anos, 5.º ano do Liceu)

Novo Assistente da Junta Central da A. C. Portuguesa

O Sr. Cardeal-Patriarca nomeou Assistente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa o Sr. Padre Dr. Orlando Andrade Martins Leitão, que é natural do Campo Grande, Lisboa, licenciado em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de Lisboa e tem desempenhado cargos de muita responsabilidade na sua carreira civil e na sua vida eclesiástica. Era Actualmente Assistente-Geral da J. E. C.

POVOS DO BAIXO VOUGA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

daram e disseminaram por todos os continentes a moderna civilização europeia.

O cruzamento de raças diferentes e a osmose de culturas diversificadas não preocupam Jaime Lima que vê nas raças mais cruzadas as mais copiosamente abastadas de energias positivas e considera que «as raças serão tanto mais elevadas quanto mais elevada for a soma das faculdades e capacidades adquiridas por legado e contactos de outras raças, juntando-se à antiguidade e volume da cabedal próprio de cada uma. (...) Raças superiores serão as que mais desafogadamente se mesclarem com outras raças e nelas recompuseram o sangue».

Depois de afirmar que a grandeza da nossa história pátria deriva da síntese admirável das energias próprias de mareantes e peões, conclui:

«Quis um destino propício que esses dois temperamentos humanos capazes de edificar impérios, o mareante e o peão, aqui se juntassem nas águas do Vouga, em uma estreita faixa de terra banhada pelo mar e bafejada de muitos rios vindos dos montes. E dessa afortunada duplicidade, comum em diferentes graus a toda a costa marítima do País, posto que em muitas regiões atenuadíssima pelo predomínio de uma das duas feições e actividades étnicas, dessa fecunda duplicidade, os povos do Baixo Vouga teriam sido como uma síntese magnífica, a mais completa, sólida e transparente cristalização das aspirações nacionais conjuntas, um fenómeno de ponderação e harmonia, cuja perfeição não encontra par em terras de Portugal. Por igual amando a terra e o mar e por sua arte os possuindo, os povos do Baixo Vouga teriam conseguido, através de infinitos cruzamentos, que aqueles dois afectos e os modos de ser estéticos e económicos correlativos, que alguns foram causa de divórcio, aqui fossem motivo de união e vivam juntos na mais saudável beleza e riqueza. Este teria sido a sua missão étnica na vida nacional, este milagre de uma súpula perfeita e perfeita identificação das duas almas que em nossa Pátria incarnaram e lhe inflamam o seu esplendor».

A. RAMOS

Ω
OMEGA



Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoas de escol. Elegância inexcelável, precisão impar, duração incomparável.

De Esc. 2350\$00 a Esc. 14400\$00



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS
FRENTE AOS ARCOS

TELEF. 23718

AVEIRO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- * POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS exigem adubos de qualidade!
- * Os adubos **FOSKAZOTOS** aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- * satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- * apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- * **FOSKAZOTOS**, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C., Lda. - Aveiro
Rua Hintse Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja - Cereais e Legumes Lda. - Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente Ilhas e Ultramar

Campanha do Natal

Fogões

BÊ - PÊ
LEÃO
SILMES
SIUL
GIBO
LUSO

Preços especiais de campanha
Grandes facilidades de pagamento
Oferta de uma garrafa de gás
se fizer o seu contrato **BP GAS**

Visite o nosso Stand e veja a variedade de modelos, desde o Popular fogão LUSO aos luxuosos modelos BÊ - PÊ

Temos, pela certa, o fogão que lhe convém
Trindade, Filhos, Lda - AVEIRO - Telf 23101

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Modas...

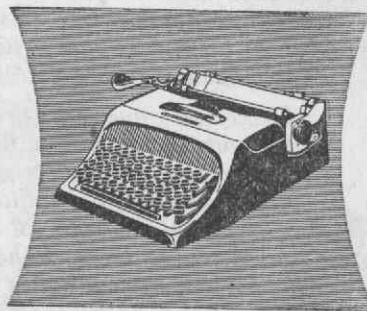
Confeções...

Bom Gosto - Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo - R. Agostinho Pinheiro - AVEIRO



CONTECNICA

ASSISTÊNCIA - REPARAÇÕES
em máquinas de escritório

RUA DA PINHEIRA
ARADAS-AVEIRO Telef. 23069 p. f.



dedo
para escolher...
...gosto
para beber

um brandy superior
das antigas destilarias
das:

CAVES ALIANÇA

Não Tenha Problemas

para a sua contabilidade
e encargos sociais

Consulte os nossos

Serviços Mecanográficos

EFICEX-KIENZLE

CURSOS RÁPIDOS

Dactilografia em 30 dias

Has lições mínimas para admissão:

Instrução Primária

Contabilidade Mecânica

EFICEX-KIENZLE

*De acordo com a Campanha
Geral de Produtividade
Administrativa*

MECANOGRÁFICA

E. Gustavo F. Pinto Basto, 2

Telef. 22883 - AVEIRO

LÍNGUAS
INGLÊS-FRANCÊS
SISTEMA
AUDIO - ORO - VISUAL
Recursos mecânicos para a
« Automação »

**CLASSES - GRUPO - INDIVIDUAL
abertas as matrículas**

SE TEM DIFICULDADE
EM DACTILÓGRAFOS
EMPREGADOS C/PRÁ-
TICA DE C/C

(Operadores Mecanográficos)
Inf. Secção de Colocações

UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE



JOMAR Okal

É O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR
■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS
■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE
POR ISSO V. ESCOLHE AS PORTAS JOMAR OKAL.
■ ELEVADA RESISTENCIA A COMPRESSAO
■ EXCEPCIONAIS CARACTERISTICAS DE FOLHEAMENTO
■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.

■ **A PORTA QUE PORTUGAL ABRE**

RECOMENDAMOS
AS NOSSAS
MEDIDAS STANDARD

32-36 mm
200-210 cm
60-70-75-80 cm

Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego

Cal Hidráulica Cabo Mondego

FÁBRICA TOTALMENTE REMODELADA

As mais modernas instalações de:

- | | | |
|-------------------|-----------|---|
| Cozedura | | Com ar insuflado |
| Hidratação | | Patente portuguesa
Projectada e construída em Portugal |
| Moagem | | Automática |
| Expedição. | | Máxima rapidez na ensacagem e carregamento |

A melhor fábrica do país

A melhor cal

A mais barata

Expedição contínua - dia e noite

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
 Doenças de Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:
 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:
 Consultório — 2 4 4 5 8
 Residência — 7 2 1 4 0
 7 2 0 2 7

AVEIRO

DR. SANTOS PATO
 MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
 PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º**

Telef. 22982 **AVEIRO**

CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Dr. Mário Sacramento
 MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
 Radiodiagnóstico
 DOENÇAS ANO-RECTAIS
 (HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
 Telefones 22706

AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Retomou a Clínica

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
 JOÃO CURA SOARES
 Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	de Dia	22349	Domingos	24800
	de Noite	24800	Feriados	22295

Rui Pinho e Melo
 Médico Especialista

Raios X

Consultório:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
 Telef. 23 609

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA
 Doenças dos Olhos
 OPERAÇÕES
 AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
 Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
 Residência 22351

J. Rodrigues Póvoa
 ex. Assistente da Faculdade de Medicina
 Doenças do coração e vasos

RAIOS X
 ELECTROCARDIOGRAFIA
 METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telef. 23875

Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drl.º
 Telefone 22750

EM ILHAVE

No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
 Em Estorreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

ARMANDO SEABRA
 MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ
 GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
 de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

ANALIS — ANES — ANÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA — LEIRIA

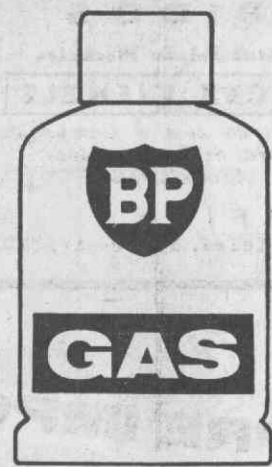
Mobiliária de quarto

VENDE-SE. Nesta redacção se informa.

Vende-se

Terreno na Patela, com a área de 1.660 m² e frente para 7 construções.
 Tratar pelo telef. 27197

AVEIRO



Campanha do Natal

Até 15 de Janeiro

OFERECEMOS

1 garrafa de B. P. Gás por cada novo contrato

Trindade, Filhos, Lda — AVEIRO — Telef. 23101

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração
 Doenças do Sangue

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

Consultas diárias às 14,30

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 23 547 — AVEIRO

CHEGARAM

Os novos televisores «PILOT»
 de 48 cm. e 59 cm..

Novas linhas — Nova técnica

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — AVEIRO

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

ALELUIA

Experiência e tradição
 ao serviço
 da Cerâmica

Trespassa-se

Estabelecimento na Rua 31 de Janeiro, com alvará de casa posta. Trata Albino Diamantino Domingues R. 31 de Janeiro, 14 - Aveiro.

Árvores de fruto seleccionadas



ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da
 Viveiristas autorizados n.º 3
 Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
 Teleg. Roselândia — Telef. 21957

Vende-se

Uma casa na Barra com terreno anexo, junto à paragem das camionetes. Informa Joaquim da Rocha, Chidinho-Barra.

Ostra granulada

e farinha de ostra
 Vende o fabricante;
Manuel dos Santos
 Apartado, 13 — FARO

Dactilógrafo

Sabendo redigir bem, precisa firma nesta cidade. Resposta manuscrita pelo próprio ao n.º 56 desta Redacção.



chapéus

PALMARES



ROAMER

OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rue Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

AQUECEDORES

DE INFRA-VERMELHOS
E CATALÍTICOS

A Gás Butano

- ★ Com três intensidades de calor
- ★ Com controlador de atmosfera
- ★ Com válvula de segurança
- ★ Sem chama
- ★ Sobre rodas
- ★ Poder calorífico — 3000 calorías

Não secam o ar - Não libertam cheiros - Segurança total - Económicos

Grande variedade de modelos

Trindade, Filhos, L.da, Aveiro

O IMPORTANTE

é oferecer uma

C/F

A mais bela caneta do mundo.
Alta qualidade e linhas de suprema elegância.
Aparó de ouro de 18 quilates
Modelos desde 550\$00 a 10.000\$00

PANTABILLE

3 ou 4 cores numa só esferográfica.
Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende.
Modelos desde 115\$00 a 240\$00

FLASH

A Waterman dos jovens.
Com cartucho de capacidade superior.
Aparó coberto com ponta de Iridium.
Modelos desde 115\$00 a 205\$00

MAN

A caneta do homem de negócios.
Linha sóbria e elegante.
Esc. 600\$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43 - Tel. 36 64 78 - Lisboa

ANUNCIE NO «CORREIO DO VOUGA»

Mecânico Encarregado

Com prática de viatura diesel e a gasolina, carta de pesados, necessita a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L.
CACIA — AVEIRO



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!
Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente, incluindo beneficiários

mente ou através dos organismos das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios { LISBOA — R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq.-Tels. 45843 e 41843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar
Serviço Permanente - Telefone 933670

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

SERVIS

— Máquinas de Lavar Roupa

Apresentamos os novos modelos
Novas características técnicas
e a reputada qualidade **SERVIS**

Trindade, Filhos, Lda — AVEIRO



«O GRANDE AMOR DA PRINCESA SANTA JOANA»

Na colecção de «Leituras Juvenis» das Edições Salesianas, acaba de ser publicado um elegante volume com o título «O Grande Amor da Princesa Santa Joana».

Trata-se do original premiado no «Concurso de Literatura Juvenil Afonso Pinto de Magalhães», na modalidade *biografia*, com o prémio *Conde de Sabugosa*, oferecido pela Senhora Condessa de S. Lourenço (D. Berta).

Este trabalho, de que é autor B. Guerra Conde Júnior, foca a vida extraordinária da Princesa considerada a mais bela da Europa naquele tempo, que foi pretendida para esposa dos príncipes reais. Simultaneamente, os tempos de D. João II, que partilhou o mundo no tratado de Tordesilhas com o monarca de Castela e desejou para Portugal também o trono de Espanha, surgem no decorrer da trama deste *romance biográfico*.

Por agora, com esta nota, queremos apenas apresentar o livro. Em breve faremos a referência crítica que a sua leitura nos merecer.

NOVA ESCOLA EM SARRAZOLA

No lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, vai ser construído um novo edifício escolar. Já foi escolhido o terreno e as obras devem começar na próxima primavera.

MOVIMENTO DO PORTO

Com carga completa de gesso destinado à indústria local, entrou no porto de Aveiro o vapor «Ricardo Manuel», de nacionalidade panamiana.

Carregado com madeira destinada a Bordéus, abandonou o porto o navio «Capitão Abreu».

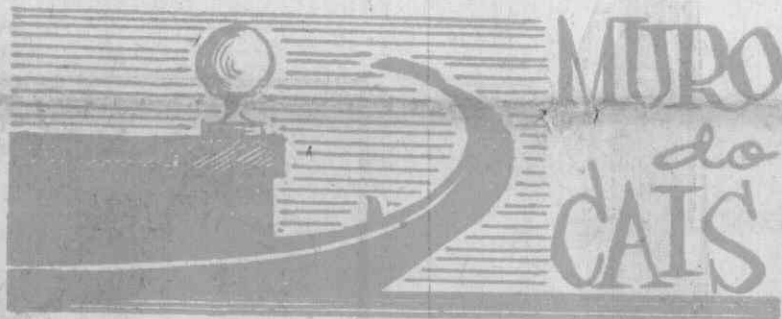
MENOR ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL

Na Póvoa do Valado, um auto ligeiro conduzido pela professora primária sr.ª D. Ana Mendes Pereira Tinoco, residente nesta cidade, atropelou a menina Lúcia da Conceição Ferreira de Barros, de 2 anos, filha de José da Apresentação Vaz de Barros e de Rosa Ferreira Lopes. A criança foi transportada ao Hospital de Santa Joana.

MOVIMENTO NA LOTA

Durante o mês de Novembro, a lota de Aveiro rendeu 4 322 850\$00 de peixe transaccionado. Traineiras, 3 499 620\$00; arrastões, 765 517\$00; peixe da ria, 60 713\$00.

Distinguiram-se as traineiras «Pedrito» e «Divor» e o arrastão «Figueira».



Não é fácil tarefa, para qualquer Câmara Municipal, o problema da topomínia. Dar o nome a uma rua, a uma avenida, a uma praça, seja na cidade ou seja na vila, mesmo numa aldeia, tem as suas implicações de vária ordem. É preciso que haja inteligência e sensibilidade. É preciso que se conheça a história dos homens e das coisas, no passado e no presente, e que a esse conhecimento, sempre indispensável, se alie o bom senso. De contrário, cometem-se erros imperdoáveis. Ficam nódoas pelas esquinas, pior que mancha de azeite em chão lavado.

Dar o nome — e mudar o nome. Mudar o nome é, às vezes, ainda pior. Levanta paixões, desencadeia ódios, cria inimizades. Mas é preciso fazer uma coisa e outra. É preciso «baptizar» a nova artéria que o progresso fez abrir, como é preciso também, nas voltas do tempo, para repor a verdade e a justiça, abater certos espantalhos que nos vieram doutras eras.

RECITAL DE MARIA BARROSO

Conforme noticiámos, estará nesta cidade no próximo dia 9 a grande artista Maria Barroso, que dará um espectáculo no Teatro Aveirense, às 21.45 horas, com a peça de Jean Cocteau «A Voz Humana», além dum recital de poesia.

SOPA DOS POBRES

A «Sopa dos Pobres», instituída sob a égide do Município, tem-se mantido em reconhecida eficiência não só com o subsídio do orçamento e da protecção municipais, mas ainda com os generosos donativos do comércio, da indústria e dos particulares de bom coração que têm tido a bondade de lhe prestar o seu auxílio em géneros ou dinheiro.

Doze mil litros de boa sopa alimentar, bem como 840 quilos de farinha fabricada em pão trigo-milho, são distribuídos, por mês, a quem, por falta ou deficiência de meios, dela careça e a ela recorra.

Mas a instituição, para subsistir e ampliar a sua benéfica acção, não pode dispensar o óbulo dos que têm sentimentos caritativos e posses para praticar o bem.

A «Sopa dos Pobres» costuma dar aos seus protegidos a consoada do Natal e para isso recorre, como é hábito, à generosidade dos aveirenses.

Fazemos nosso o apelo da instituição, todos os anos repetido nesta quadra do ano.

PARÓQUIA DE S. BERNARDO

Continua a paróquia de São Bernardo vivamente empenhada em levar ao fim as diversas obras projectadas, complemento e coroa da nova igreja.

Neste momento, está em estudo o projecto do salão paroquial.

O pintor espanhol Molina Sanchez está a realizar a pintura do quadro do baptistério do templo.

Em 8 de Janeiro realizar-se-á o tradicional cortejo dos Reis, com ofertas para a igreja.

RESPOSTA DE QUALQUER PARTE

ao João,
autor dos «Postais de Alguers»

— «Pra que é que a gente vive? ...» — perguntou.
E o Pai, contrito,
Pôs-se a pensar, beijando o filho aflito,
No Mistério infinito e criador
Com que o Amor de Deus, todo infinito,
Só por SE DAR ... — nos fez criar o amor!

— «Filho! — disse, sentindo o seu tormento
A cravar-lhe no peito a garra adunca —
A Vida é Porta-Aberta ao Firmamento ...
Vive-se pra se amar Cada Momento,
Mas sabendo que não morremos nunca!»

E a Mãe, que estava ao lado e tudo ouvia,
Cheia do amor que é tantas vezes Chaga
E é tantas, tantas vezes Alegria,
Rezou quase em segredo
Esta estranha e bendita avé-maria:

— «A Vida, filho!, é assim como um brinquedo
Que nunca mais se estraga
E que Deus quer que a gente o leve um dia,
Como quem leva o beijo duma Mãe,
Pra Deus brincar também!»

Pedro Zargo



UM ALVITRE DO DR. JOSÉ DE MELO PARA O NOME QUE HÁ-DE TER O HOSPITAL DA MURTOSA

Ex.ª Senhor

Director do «Correio do Vouga».

Inseriu há semanas o jornal concelhio da Murtosa uma carta minha em que alvitrava fosse dado o nome do Dr. Carlos Barbosa ao novo Hospital daquela progressiva vila. Ao que sei, o alvitre foi acolhido com simpatia, no meio, por todos os leitores do jornal.

Com os meus cumprimentos a V. Ex.ª, venho hoje chamar a atenção dos numerosos leitores do «Correio do Vouga», na vila murtoseira, para o mesmo caso. Creio que me perdoará a insistência, certo de que ela, pelo motivo que a informa, encontrará bom eco junto dos assinantes do jornal paladino dos interesses dos súbditos da Diocese de Aveiro.

Foi o Dr. Carlos Barbosa alguém que muito lutou para que o novo Hospital se tornasse uma realidade. Pelo seu prestígio e influência, contribuiu para que pessoas das suas relações empenhassem algumas centenas de contos na obra que vai ser em breve inaugurada, e ele mesmo, generoso mecenas, a dotou com dádiva avultada. Deve salientar-se ainda que foi por seu intermédio que o ilustre Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Doutor Azeredo Perdigão, atribuiu a verba de 260 contos para a compra do terreno do novo Hospital.

Sem dúvida que o Dr. Carlos Barbosa esbanjou toda a sua generosidade, todo o seu prestígio de homem culto, toda a sua influência para conseguir as largas centenas de contos que entregou à Mesa da Santa Casa da Misericórdia e ainda os terrenos destinados ao edifício. Ligar, pois, o seu nome a esta obra será não só um acto de elementar justiça, mas, da parte da Murtosa, um dever de gratidão.

Ouvi uma vez do Dr. Alberto Souto — ligado ao Dr. Carlos Barbosa por laços de velha amizade — palavras de admiração

pela luta do ilustre murtoseiro em prol da sua terra e do seu povo, desde a emancipação do concelho até à construção da ponte da Torreira, dessa bela Torreira tão querida do seu generoso amigo e que tão profundamente sentiu a sua falta. As palavras de Alberto Souto eram justas e vinham de um homem que tanto lutou também pela valorização da terra em que nasceu e morreu.

Certo de que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Murtosa cumprirá um estrito dever de gratidão para com o homem que nunca lhe regateou o seu sábio conselho, que



DR. CARLOS BARBOSA

sempre lhe abriu as portas da sua casa e que generosa e estóicamente patrocinou todas as suas pretensões, dou aqui a insistência no meu alvitre por terminada.

A V. Ex.ª, Senhor Director do «Correio do Vouga», reitero, respeitosamente, os meus cumprimentos, agradecendo a gentileza da inserção desta carta.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1966.

José de Melo

AVE SONETOS ALTOS LEGIONÁRIOS

Ave sonetos, altos legionários,
Guardas latinos sempre na defesa
Do ritmo, da medida e da clareza
Contra as hordas dos vates libertários!

Com ático aprumo, aos adversários
Dando exemplo de uma ágil inteireza,
Da Poética alcançastes a realeza
Ao cabo de serviços centenários.

Impondo o jugo da arte à inspiração,
Represais docemente a fantasia,
Levais o devaneio à concisão ...

Prova de contraponto da poesia:
Só vos não amam quantos, sem razão,
Confundem o labor com a tirania!

Silvestre Borromeu

ANO XXXVI — NÚMERO 1826 — AVEIRO, 7-12-1966 AVENÇA

Exma.
Camara Municipal

AVEIRO

CONTINUA NA PAGINA DOIS